

FMUSP muda grade curricular a partir de 2015

Os alunos de graduação em Medicina da FMUSP que ingressarem em 2015 terão um currículo totalmente reformulado. Com maior destaque para a área de Atenção Primária, os estudantes poderão se envolver, desde o primeiro ano, com o Projeto Região Oeste, entidade administradora de várias Unidades Básicas de Saúde e Assistências Médicas Ambulatoriais na região da Lapa e do Butantã.

Outra medida importante é o fato

das aulas serem divididas em blocos de sistemas e órgãos do corpo humano, além do enfoque nas atividades práticas, mais do que nas teóricas. Os alunos também terão seus estudos supervisionados por tutores, e deverão fazer mais atividades extracurriculares valendo créditos.

Todas as mudanças foram amplamente discutidas com os alunos por meio de fóruns de integração e pelo contato intenso com a diretoria do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz. Págs. 8 e 9.

ICESP inaugura nova unidade em Osasco



DM/UNICAMP/ICESP

Os pacientes das cidades de Osasco, Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana de Parnaíba não precisarão mais se deslocar até São Paulo para receber tratamento. A nova unidade satélite do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, inaugurada em 11 de agosto, pretende atender 11% dos 36 mil pacientes da unidade da Av. Dr. Arnaldo.

Na fase inicial do projeto, estima-se a contratação de 70 profissionais, sendo 22 realocados da sede de São Paulo. Em média, serão realizadas mil consultas e mais de 600 sessões de quimioterapia por mês. No entanto, o atendimento cirúrgico, as internações e os casos de hematologia e pediatria ainda serão realizados na matriz.

A implantação da nova unidade vai acontecer em três fases, e seu pleno funcionamento é esperado para o final de 2015. Pág. 5.

AMA Vila Sônia e UBS Vila Dalva obtêm acreditação

Após três meses de trabalhos intensos, duas unidades administradas pelo Projeto Região Oeste obtiveram a acreditação ONA 1. O Núcleo de Planejamento e Qualidade do PRO sempre esteve interessado em entender quais são as necessidades dos usuários da Rede, por isso anualmente é realizada uma pesquisa com eles. A informação obtida dessa maneira foi analisada junto com as diretrizes da ONA, determinando quais medidas seriam adotadas para melho-

rar o serviço oferecido à população.

Entre as ações implantadas, destaca-se a contratação de agentes de apoio para explicar e encaminhar os pacientes para os setores corretos dentro das unidades, agilizando o atendimento. Também foi instituído um prontuário mais completo, com histórico do paciente e da sua família. Todas as mudanças estavam focadas na Segurança para os frequentadores da AMA e da UBS, sejam os profissionais ou os moradores do entorno. Pág. 13.

Informações sobre a reformulação curricular no Editorial.
Pág. 2.

Conheça detalhes sobre a neuromielite óptica no Artigo.
Pág. 3.

Prof. Dr. José Lauro Araújo Ramos conta um pouco de sua experiência na Pediatria.
Pág. 15.

Currículo Médico: Visão Moderna e Responsável

É frequente instituições de ensino superior demonstrarem intenções de fuga a uma estagnação propondo mudanças curriculares que, entretanto, e, na maioria das vezes, ficam locupletando documentos e carecendo de ações e resultados. Mesmo porque o que está só no papel pode ali residir com exclusividade! Por outro lado, não faltam exemplos positivos em que o documento curricular institucional, embora com texto estável há décadas, tem o seu ensino atualizado e de vanguarda.

Estas observações não excluem as inúmeras e louváveis iniciativas de Instituições, Associações e Órgãos Estatais de organizarem eventos, proporem estudos e aprovarem resoluções e/ou leis educacionais de repercussão nacional e/ou internacional. Apenas exemplificando dois casos europeus, temos a Associação Internacional de Universidades (AIU/UNESCO) e com significativa repercussão o Processo de Bolonha de 1999, subscrito por 29 Ministros de Educação Superior da Europa (vide “The Challenge of Bologna/2010”). Esta última proposta abrangente, de natureza estrutural, pedagógica e já compartilhada por 46 nações, não significa a imposição

de uma “pasteurização curricular” e muito menos perda da autonomia e identidade institucional. Destaque-se que o Processo de Bolonha é consequência posterior à “Magna Carta Universitária”, finalizada em 1988 e assinada por Reitores de 430 universidades durante a celebração dos 900 anos da Universidade de Bolonha.

É com visão moderna e responsável mediante análise local e internacional que a Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) nunca abdica de sua posição de protagonista e, de modo contínuo, aprimora seu curso médico com pleno envolvimento de seus docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e inúmeros colegiados das respectivas entidades profissionais.

Como resultado, com a liderança da Comissão de Graduação (Presidente: Prof. Dr. Edmond C. Baracat) e da Vice-Diretoria da FMUSP (Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr.) foi finalizado, de forma exemplar, com a participação de muitos e após inúmeras reuniões, os princípios gerais de uma reestruturação curricular aprovada unanimemente e com aplausos pela Congregação da FMUSP em 27/06/2014 e que estão reproduzidas nas páginas 8 e 9.

Depreende-se de forma inequívoca que os objetivos apressam uma forte iniciativa para melhor integrar as partes do conteúdo geral, o fortalecimento de atitudes humanísticas, a atualização e métodos pedagógicos e a avaliação contínua durante todo o curso, entre tantos outros princípios acima referidos.

Após esta denotada dedicação de valorização ao ensino por parte dos docentes e discentes da Faculdade, fica registrado o reconhecimento e o apoio da Fundação Faculdade de Medicina a este elogioso estudo e a convicção do avanço que será obtido na formação de médicos qualificados na Faculdade de Medicina da USP e que, certamente, continuará sendo uma permanente referência para muitas instituições congêneres.

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Diretor Geral da FFM,
Professor Emérito do Instituto de Ciências Biomédicas – USP,
Foi: Reitor da USP,
Diretor Científico da FAPESP,
Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia,
Vice-Presidente da Associação Internacional de Universidades (IAU – UNESCO)

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para gppp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 4.600 exemplares
Edição:
Pólen Editorial
(11) 3675-6077
poleneditorial.com.br

artigo

Projeto colaborativo internacional aprimora diagnóstico de neuromielite óptica

Há cerca de 3 anos, uma cooperação internacional entre pesquisadores do HC-FMUSP e da Universidade de Tohoku (Sendai, Japão) promove avanços importantes no conhecimento da neuromielite óptica (NMO). Como o próprio nome já sugere, a NMO é uma doença inflamatória do sistema nervoso central (SNC) com ataques localizados predominantemente nos nervos ópticos e medula espinhal. Os ataques da NMO são graves e imprevisíveis, podendo deixar os pacientes cegos e/ou restritos à cadeira de rodas.

A NMO já foi considerada uma variante da esclerose múltipla, mas a descoberta de autoanticorpos específicos contra a aquaporina-4 na NMO permitiu a separação destas duas doenças. Os pacientes podem desenvolver esses anticorpos por uma desregulação do sistema imune, mas alguns pacientes desenvolvem o anticorpo num contexto paraneoplásico. Quando o autoanticorpo se liga à aquaporina-4 expressa nos astrócitos (células da glia, que dão nutrição e suporte aos neurônios), ele desencadeia um processo inflamatório que resulta numa importante destruição tecidual.

A grande maioria dos pacientes com NMO são positivos para o anticorpo contra aquaporina-4, mas a sensibilidade e especificidade dos métodos variam bastante. A técnica original com tecido de roedores e kits comerciais possui uma sensibilidade inferior à técnicas mais modernas. Neste contexto, a equipe do HC-FMUSP, coordenada pelo Dr. Dagoberto Callegaro, vem realizando esta parceria com a universidade japonesa para analisar o soro de pacientes através do uso de métodos com células transfectadas vivas que expressam a proteína-alvo. Esse tipo de ensaio possui alta sensibilidade e especificidade, mas poucos centros no

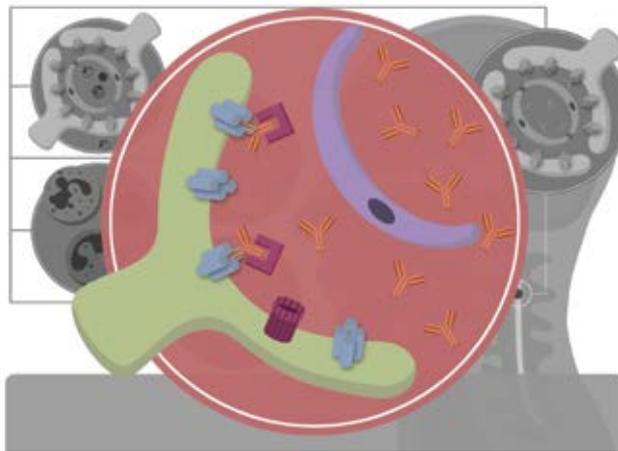
mundo dominam a técnica. Desde que se iniciou a parceria, já foram avaliados mais de 400 pacientes do HC-FMUSP, com positividade acima de 80% em pacientes com diagnóstico clínico de NMO e em mais da metade dos casos considerados de alto risco (chamado de espectro da NMO).

A identificação do anticorpo contra a aquaporina-4 é muito importante para o diagnóstico, mas os níveis encontrados no soro não se correlacionam com os ata-

ques que são seronegativos para o anticorpo contra aquaporina-4. Numa parcela deles, os pesquisadores identificaram um grupo dos pacientes que são positivos para outro autoanticorpo contra a glicoproteína da mielina de oligodendrócitos. O estudo destes pacientes revelou que eles possuem características clínicas e de imagem por ressonância magnética que podem diferenciá-los dos pacientes positivos para o anticorpo contra aquaporina-4, sugerindo que o mecanismo de lesão em cada grupo de pacientes pode ser distinto (lesão do astrócito vs oligodendrócito).

Todos estes avanços na pesquisa sobre NMO buscam um aprimoramento do diagnóstico e a compreensão das causas para a busca de tratamentos mais eficazes e direcionados. Além disso, o correto diagnóstico desses pacientes é importante porque tratamentos para esclerose múltipla (que também pode cursar com episódios de neurite óptica e mielite) podem ser ineficazes ou até piorar a NMO. “Estamos produzindo pesquisa de nível mundial e acreditamos que esta iniciativa

ajuda a fortalecer os pilares de pesquisa, ensino e assistência do HC-FMUSP”, enfatiza Dr. Dagoberto Callegaro.



A ligação do anticorpo contra aquaporina-4 nos astrócitos desencadeia uma inflamação grave no sistema nervoso central durante os ataques de neuromielite óptica.

ques. Entretanto, os pesquisadores descobriram que os níveis dos anticorpos contra a aquaporina-4 no líquido aumentam durante os ataques e se correlacionam de forma importante com substâncias que causam inflamação (citoquinas) e lesão dos astrócitos. “Estratégias de tratamento que consigam reduzir a entrada do anticorpo contra aquaporina-4 no sistema nervoso, sua produção ou impedir a ligação dele com a aquaporina-4 podem ajudar a reduzir a gravidade dos ataques da NMO”, comenta Dr. Douglas Kazutoshi Sato, neurologista colaborador do HC-FMUSP que se dedica à pesquisa na universidade japonesa.

O grupo de pesquisa também avaliou os pacientes diagnosticados com NMO



Dagoberto Callegaro

é neurologista e membro fundador do *Brazilian Committee For Treatment and Research in Multiple Sclerosis*, da Associação Brasileira de Esclerose Lateral Amiotrófica,

do *Latin American Committee for Treatment and Research in Multiple Sclerosis*, membro do Comitê Científico da *Latin American Committee For Treatment And Research In Multiple Sclerosis*, representante brasileiro do *Latin American Committee for Treatment and Research in Multiple Sclerosis*, professor da FMUSP e Chefe do Grupo do HCFMUSP.

Inauguração do Centro de Referência Bariátrica e Metabólica do Hospital das Clínicas

Destinado ao atendimento de obesos, foi inaugurado no início de julho o novo Centro de Referência Bariátrica e Metabólica do Hospital das Clínicas da FMUSP (HCFMUSP), com o objetivo de aprimorar o tratamento e dobrar o número de cirurgias de redução do estômago realizadas por ano – atualmente, acontecem 200 procedimentos.

Para pessoas com obesidade mórbida ou síndrome metabólica, foi criada uma estrutura especial, com camas elétricas capazes de suportar até 400kg, banheiros reforçados, poltronas especiais e quartos com 22m² de área. Além disso, 16 leitos são voltados à internação pré e pós-opera-



Novas instalações do Centro que vai atender pacientes com problemas de obesidade

tória dos pacientes. Quem usufruir do espaço será atendido por uma equipe multiprofissional constituída por 40 profissionais: médicos de várias especialidades, nutricionistas, psiquiatras, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais. Foram investidos

R\$ 2,5 milhões no novo centro cirúrgico. A cirurgia de redução do estômago é indicada para pessoas com o IMC (Índice de Massa Corporal) igual ou acima de 40 kg/m² ou para os pacientes com o índice entre 35 e 40 kg/m², com doenças associadas, e que não respondem a nenhum outro tipo de tratamento – como dieta e exercícios físicos. Pacientes com IMC acima de 60 kg/m² são encami-

DIVULGAÇÃO SOU DO ESTADO DE SP

Serviço de Mamografia no InRad aumenta em 78% o número de exames

Com investimentos de R\$ 1,7 milhão do Governo do Estado de São Paulo em sua ampliação, o Serviço de Mamografia do Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas (InRad) vai aumentar em 78% o número de exames realizados. Procedimentos como mamografia, ultrassom e biópsias vão passar de 1,4 mil para 2,5 mil por



Mamógrafo com tomossíntese

mês. Além disso, o equipamento de mamografia digital com tomossíntese vai tornar o InRad completamente digital, eliminando a revelação de filmes, como já acontecia em outros setores.

Os 193m² se transformaram em 325m² de área, englobando cinco salas de exames, dois mamógrafos digitais, uma mesa para esterotaxia utilizada para biópsias de mama, uma sala de laudos composta por sete postos, uma área para enfermagem e repouso dos pacientes, vestiário e salas de espera.

ARQUIVO INRAD

ICESP inaugura unidade satélite em Osasco

Pacientes de sete municípios da região de Osasco não precisarão mais se locomover para a unidade-sede do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) para realizar os procedimentos ambulatoriais de tratamento de doenças oncológicas. Isso porque a nova unidade satélite do ICESSP em Osasco, inaugurada no dia 11 de agosto, atenderá os pacientes dos municípios de Osasco e outras sete cidades vizinhas, entre elas Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana de Parnaíba, integrando a Rede Regional de Atenção a Saúde (RRAS).

Como não há outros serviços de oncologia habilitados nessa região, a unidade da capital paulista é a referência para os pacientes residentes nesses municípios. Segundo estimativa da Secretaria de Estado da Saúde, 11% dos 36 mil pacientes atendidos por mês no ICESSP provém dessa região e a previsão é a de que essa unidade satélite deva atender mais de 3 mil pacientes que hoje se tratam na capital.

“Os pacientes que já são atendidos pelo ICESSP em São Paulo poderão receber cuidados ambulatoriais, cuidados paliativos e medicação perto de suas casas”, explica a Dra. Marisa Madi, diretora executiva do ICESSP.

O ICESSP Osasco está regulamentado de acordo com a portaria 140 do Ministério da Saúde, que redefine os critérios e parâmetros para a organização, o planejamento e o monitoramento dos estabelecimentos de saúde capacitados para a atenção especializada em oncologia.

A nova unidade integra a Rede Hebe Camargo de Combate ao Câncer do governo paulista e o convênio com a unidade de Osasco é uma parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde e a Fundação Faculdade de Medicina (FFM), assim como já acontece na unidade da capital

paulista. Sendo assim, todas as áreas atuantes na unidade são interligadas à gestão técnica e administrativa do corpo diretivo da matriz, de modo a garantir o expertise e a qualidade do atendimento.

Segundo a Dra. Marisa Madi, a estimativa é a de que sejam contratados 70 profissionais, sendo 22 deles profissionais de saúde e administrativos realocados da sede para a fase inicial do projeto. Em média, deverão ser realizadas cerca de mil consultas e mais de 600 sessões de quimioterapia por mês.

Entre os serviços oferecidos, o ICESSP Osasco realizará procedimentos de consultas médicas em oncologia clínica, quimioterapia, radioterapia, além de cuidados paliativos e da dor, o que exige uma equipe multifuncional composta por fonoaudiólogos e profissionais especializados em infusão de quimioterapia e aplicação de tratamentos intravenosos. A entrega de medicações orais também será feita na unidade. O atendimento cirúrgico, as internações e os casos de hematologia e pediatria continuarão sendo realizados na sede da Av. Dr. Arnaldo.

“Geralmente um tratamento de câncer tem duração de cinco anos e 60% do volume de atendimento é ambulatorial, sendo os dois primeiros mais intensos, com periodicidade maior de consultas e de medicação”, diz a Diretora. Segundo ela, dependendo da especialidade, o paciente já poderá ser atendido em Osasco a partir da primeira consulta. “A



Na nova unidade, deverão ser realizadas cerca de mil consultas e mais de 600 sessões de quimioterapia por mês.



Segundo a Dra. Marisa Madi, diretora executiva do ICESSP em São Paulo, o tratamento de câncer tem duração de cinco anos, em média, e 60% do volume de atendimento é ambulatorial.

unidade satélite é um modelo novo de gestão para nós e pode haver a necessidade de incorporar na unidade outras especialidades, como a odontologia, por exemplo”, completa.

O pleno funcionamento da unidade está previsto para o final de 2015. Ao todo, serão 12 poltronas para quimioterapia, sendo seis para o hospital-dia, além de dois aceleradores lineares e um tomógrafo simulador. A implantação ocorrerá em três fases:

Fase 1: migração dos pacientes em atendimento ambulatorial do ICESSP matriz, para que possam realizar consultas médicas e multiprofissionais (nutrição e psicologia), além da implantação de serviços de enfermagem e serviço social.

Fases 2 e 3 (2015): Quimioterapia, consultas médicas e multiprofissionais (nutrição e psicologia), odontologia e cuidados paliativos, além de enfermagem e serviço social. Inclusão do serviço de radioterapia.

No que diz respeito à infraestrutura, o edifício conta com quatro pavimentos, totalizando 2.305 m². O imóvel foi adquirido pela Secretaria de Estado da Saúde e no espaço já funcionava uma clínica particular de oncologia. Nas primeiras fases do projeto não haverá obras, apenas pequenas adaptações.

Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho recebe homenagens

O Prof. Dr. Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, fundador da Faculdade de Medicina da USP e seu primeiro Diretor, foi homenageado no dia 5 de junho, data de seu falecimento, em 1920. Professores, funcionários e alunos da FMUSP se reuniram junto ao busto do Dr. Arnaldo, 94 anos depois da sua morte.

Formado em 1888 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, logo ele foi nomeado para cargos importantes. Foi consultor e assistente da Santa Casa de Misericórdia em São Paulo até chegar à vice direção, além de ter sido diretor

do Instituto Vacinogênico. Envolveu-se na implantação do ensino médico em São Paulo, com a construção da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (atual FMUSP). Entre 1913 e 1920 – ano em que faleceu por



conta de uma septicemia decorrente de um ferimento na mão feito por um bisturi durante uma cirurgia – , dirigiu a Faculdade, conseguindo integrar com maestria a parte prática e a parte teórica do ensino, em uma cidade carente de assistência médica.

Durante a cerimônia, o professor emérito Álvaro Magalhães enalteceu a maneira como o Dr. Arnaldo lidava com a impunidade. “O caráter de Arnaldo não admitia a impunidade. Impunidade que hoje observamos em pessoas que ocupam cargos públicos da maior importância, que perdem o medo, zombam da legalidade, da ética e da moral na certeza de que tudo podem, alheios a qualquer punição”, afirmou o Prof. Dr. Magalhães.

Hoje, como sinal de respeito e orgulho, a FMUSP também é chamada de Casa de Arnaldo.

Prof. Dr. Wladimir Nadalin é lembrado pelo InRad

O Prof. Dr. Wladimir Nadalin, importante radiologista do Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas (InRad), faleceu em junho. Formado pela FMUSP, ele se especializou em Radioterapia pela mesma Instituição, finalizando a residência médica em 1977.

Por sua competência, integrou o Serviço de Radioterapia do Hospital Oswaldo Cruz e do Hospital das Clínicas, onde trabalhou durante toda a sua carreira. Em 1982, tornou-se o chefe do serviço no HCFMUSP, responsabilizando-se

também pela coordenação da disciplina na Faculdade de Medicina da USP.

Seu papel na Radiologia do maior complexo hospitalar da América Latina permitiu ao serviço se tornar uma referência na área, ao ponto de se estender para o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo. Trata-se do maior parque de aparelhos instalado em um hospital no Brasil, formado por 9 modernos aparelhos de radioterapia, permitindo um atendimento de excelência para os pacientes do SUS.

Divisão de Farmácia do ICHC conquista prêmio Mário Covas

Há quase 2 anos, a farmácia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) implantou o serviço de entrega de medicamentos a domicílio. A iniciativa partiu da Central de Dispensação de Medicamentos, e consegue atender toda a demanda dos pacientes do Complexo, um total de 65.218 pessoas.

Este ano, a ação do HCFMUSP rendeu o Prêmio Mário Covas na categoria de Inovação em Gestão Estadual, destacando-se como melhor e mais moderno programa na área de saúde gerido pelo Estado. Além disso, estava concorrendo em outras 266 categorias, como Inovação em Gestão Municipal, Cidadania em Rede, Governo Aberto e Melhoria do Gasto Público.

Segundo Vanusa Barbosa, diretora do Serviço de Farmácia, ter adotado essa medida contribuiu para a satisfação dos pacientes. Hoje, o tempo de espera na fila reduziu de 101 minutos em outubro de 2012 para 23 minutos.

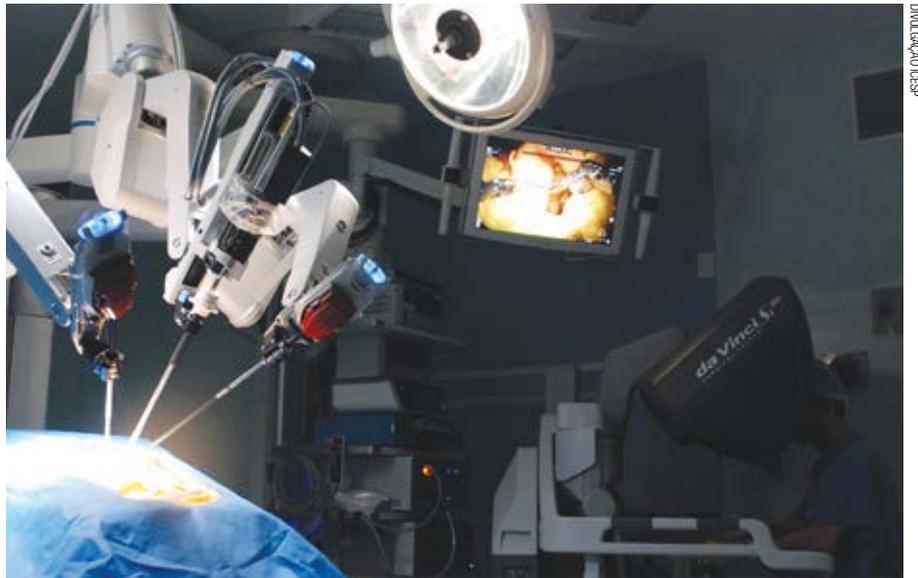
O Prêmio Mário Covas é oferecido pela Secretaria de Gestão Pública em parceria com a Fundap, a Prodesp e a Fundação Prefeito Faria Lima – Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (CEPAM), além de ter o apoio da Secretaria da Cultura e da Fundação Mário Covas. Com isso, o Governo do Estado pretende multiplicar ideias inovadoras e melhorar os serviços oferecidos à população.

projetos

ICESP testa robô para auxiliar nas cirurgias

Um robô para auxiliar os médicos nas cirurgias está sendo testado no Instituto de Câncer do Estado de São Paulo (ICESP). O equipamento, importado dos Estados Unidos, é inédito nos hospitais públicos paulistas. Composto por quatro braços e uma câmera 3D, ele é capaz de executar 3 mil movimentos com tesouras, pinças e porta-agulhas. Todas as ações são controladas por um console equipado com dois joysticks, seis pedais e um visor 3D. Esse processo é uma evolução da videolaparoscopia, permitindo ao cirurgião manipular a câmera e ter uma visão em três dimensões do corpo do paciente – o que não acontecia antigamente. Outro estudo para o aprimoramento desse robô envolve uma maneira de substituir as quatro incisões dos braços por apenas uma. Por esse método, dentro do corpo humano, os braços se abriam e poderiam ser conduzidos pelo profissional.

“Podemos destacar quatro benefícios do aparelho. O primeiro deles é a possibilidade de o cirurgião ter uma visão em três dimensões e com profundidade da operação. O segundo é permitir que o médico fique sentado em uma cadeira, afastado do paciente, fazendo com que ele não precise estar paramentado e possa operar com tranquilidade. O terceiro é que o robô tira os movimen-



Com quatro braços, o robô é capaz de executar 3 mil movimentos na cirurgia

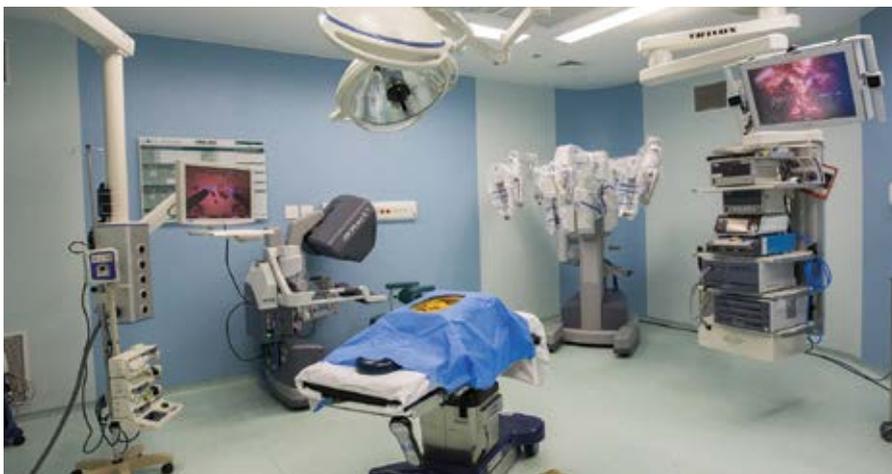
tos de tremor da sua mão. O quarto é que ele garante precisão nos detalhes”, explica o Prof. Dr. Ivan Ceconello, coordenador-médico do programa de cirurgia robótica.

Durante três anos, uma equipe do ICESP pesquisará sobre as vantagens e desvantagens das cirurgias robô assistidas, fazendo um comparativo com as técnicas tradicionais. O objetivo é descobrir se os níveis de eficácia e segurança mudam entre os diferentes métodos. Serão mais de mil pacientes beneficiados por procedimentos menos invasivos. Importado dos

Estados Unidos, o robô vai ser usado para cirurgias nas áreas de cirurgia gastroenterologia, torácica, urologia, ginecológica e cabeça e pescoço.

Por serem procedimentos complexos, os profissionais interessados em manusear o robô precisam passar por um treinamento de quatro meses. Quando estiverem aptos, podem fazer a cirurgia em seres humanos. No ICESP, o anestesiologista e o instrumentador são os mesmos para todos os procedimentos, independente da especialidade médica.

O custo do equipamento, considerando também a empresa contratada para fazer a manutenção, é de R\$ 13 milhões. Esse valor será rateado entre o Ministério da Saúde e a Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo. No entanto, a equipe de hospital precisa considerar muitos fatores antes de adquirir um desses robôs. Segundo o Prof. Dr. Ceconello, um deles é a obsolescência natural, porque antes da vida útil do equipamento acabar, existirão muitos outros mais completos e evoluídos. “Só vale a pena o investimento se o robô ajudar a enxergar e operar melhor. Eu penso que ele faz as duas coisas”, comenta.



Centro cirúrgico experimental que recebeu o robô

Graduação de Medicina da FMUSP terá novo currículo a partir de 2015

Os alunos que foram aprovados no vestibular para o curso de Medicina da FMUSP em 2014 já vão estudar com o novo currículo, que reorganiza todo o curso em função de sistemas e órgãos e não de disciplinas

Um amplo projeto de reestruturação curricular teve início em 2011, como uma das principais bandeiras da atual gestão da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), encabeçada pelos Profs. Drs. Giovanni Guido Cerri e José Otávio da Costa Auler Junior. Sob a coordenação do Prof. Dr. Edmund Chada Baracat, que preside a Comissão de Graduação da FMUSP, “o processo que culminou com a reestruturação curricular começou com uma série de análises feitas em parceria com os estudantes de graduação, em fóruns de integração, que envolveram primeiramente o ciclo básico clínico, ou seja, as matérias básicas ministradas não só na Faculdade de Medicina, mas também no Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), no Instituto de Química (IQ) e no Instituto de Biociências (IB)”.

Essas avaliações iniciais ocorreram nos anos de 2011 e 2012 e já possibilitaram a integração do chamado “básico clínico”, ou seja, as disciplinas básicas

dos 1º e 2º anos. Em 2013, uma ação conjunta da Comissão de Graduação, Diretoria da FMUSP e Diretoria do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC) instituiu vários grupos de trabalho que se reuniram para debater os

número de aulas teóricas diminuiu e o de práticas aumentou”, explica o Prof. Dr. Baracat.

Além disso, os alunos passaram a ter estudos sob a supervisão de tutores, mais atividades extracurriculares com créditos

e um processo de avaliação mais amplo e também mais rígido. Outra premissa da Diretoria era a de incluir mais conhecimento sobre Atenção Primária, o que já começou a acontecer com os alunos das últimas turmas, que desde o 1º ano participam das atividades do Projeto Região Oeste (PRO), que administra Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Assistências Médicas Ambulatoriais



Faculdade de Medicina da USP: tradição que se renova

demais aspectos do currículo, ao longo dos seis anos do curso.

Em vez de disciplinas, o novo currículo passa a ter unidades curriculares divididas em blocos de sistemas e órgãos do corpo humano e disciplinas transversais, sobre temas que integram e aprofundam os assuntos. Essa mudança afeta principalmente do 1º ao 3º anos do curso e parte do 4º. “Com o novo currículo, o

(AMAs) da Prefeitura de São Paulo na Região Oeste da cidade. “O Sistema FMUSP-HC abrange todos os níveis de atenção, do primário ao quaternário, e todos continuam contemplados”, afirma o coordenador.

As medidas passam a valer em 2015, para os alunos que forem aprovados no vestibular de 2014. A seguir, os principais aspectos que norteiam o novo currículo:

Princípios gerais da reestruturação curricular

COMPETÊNCIAS GERAIS

- Comunicar-se efetivamente com pacientes, comunidade e equipes de saúde;
- Reconhecer seu papel social como médico no sistema de saúde;
- Realizar e aplicar adequadamente estratégias de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação;
- Trabalhar de forma colaborativa em equipes multiprofissionais;
- Integrar e analisar os princípios básicos do conhecimento médico no contexto da gestão e atenção à saúde;
- Fazer análise crítica e busca ativa do conhecimento;
- Gerar / produzir conhecimento;
- Ter uma visão crítica de sua prática médica;
- Atuar como líder e educador em sua área de atuação;
- Demonstrar profissionalismo, ética e capacidade de decisão.

GOVERNANÇA CURRICULAR

- Estrutura curricular alinhada às normas regimentais da USP e FMUSP – CG e CoC, com início em 2015;
- Grupos de Trabalho para as unidades curriculares com representação dos departamentos / disciplinas envolvidos e dos alunos;
- Os blocos e sistemas terão sempre um docente da FMUSP como responsável;
- Plataforma web para disponibilização do material didático para docentes e discentes;
- Avaliação periódica das unidades curriculares e do processo de avaliação para promoção de ajustes e modificações;
- Valorização e desenvolvimento docente.

CARGA HORÁRIA

- Duração de 6 anos com carga horária mínima de 7200 horas, conforme legislação vigente;
- Redução da carga horária de aulas teóricas com inserção de atividades práticas desde o início do curso;
- Períodos para disciplinas eletivas e de estudos / atividades extraclasse incluídos na grade.

INTEGRAÇÃO BÁSICO CLÍNICO E CLÍNICO BÁSICO

- Organizado em blocos e sistemas integrados supra departamentais;
- Participação dos diferentes departamentos / disciplinas em cada bloco (unidades curriculares) que possua conteúdo referente à sua área;
- Incluir um período inicial (primeiros meses) que contemple as particularidades da transição entre os ensinos médio e superior;
- Atividades desenvolvidas em diferentes cenários e níveis de atenção do sistema de saúde;
- Utilização de modelos pedagógicos diversificados, enfatizando a contextualização;
- Componente terminal (7º e 8º semestres) prático supervisionado de transição para o internato.

INTERNATO

- Estágio prático supervisionado em serviços de saúde, em seus diferentes níveis, com carga horária teórica não superior a 20%;
- Definir os objetivos e conteúdos de acordo com as competências gerais e específicas;
- Inclusão de estágios eletivos internos ou externos (nacional / internacional).

AValiação

- Avaliação específica de cada unidade curricular, utilizando o OSCE, simulações e outros instrumentos;
- Avaliação Global Institucional com periodicidade semestral;
- Nota final composta pelos dois componentes acima com percentual variável.
- Avaliação periódica externa (nacional / internacional).

ELETIVAS

- Objetivos alinhados com as competências institucionais e o core currículo;
- Inclusão de atividades extracurriculares com créditos desde que referendadas pela Governança Curricular."

Faculdade de Medicina da USP tem nova diretora executiva

A equipe de gestão da FMUSP ganhou uma nova integrante. Desde março, a Dra. Tereza Barczinski assumiu o cargo de Diretora Executiva da Faculdade. Formada pela própria Instituição em 2008, sua primeira experiência foi no Hospital Israelita Albert Einstein, atuando como médica do programa Saúde da Família. No entanto, ela começou a querer entender mais sobre o funcionamento do sistema de saúde, podendo até propor formas de melhorá-lo.

O desejo de promover mudanças mais impactantes para a saúde da população levou-a a entrar em contato com o PROAHS (Programa de Estudos Avançados em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde). “É uma especialização com duração de dois anos, uma parceria entre Hospital das Clínicas e Fundação Getúlio Vargas. Durante o dia, os alunos desenvolvem os diferentes projetos no HCFMUSP e, à noite, assistem às aulas na FGV”, comenta a Dra. Tereza. Ao concluir o curso, atuou como preceptora da turma por um ano, supervisionando as atividades dos alunos.

Depois desse período, surgiu o convite

para assumir a Diretoria Executiva da FMUSP. “Eu aceitei porque achei essa uma boa maneira de retribuir os anos que passei na Faculdade, aplicando meus conhecimentos da área administrativa na Instituição”, conta a Dra. Tereza. Ela vai ocupar o posto pelo menos até dezembro deste ano, quando chega ao fim a gestão atual.



Dra. Tereza Barczinski

DIVULGAÇÃO FMUSP

Serão muitos os desafios enfrentados pela Dra. Tereza. É preciso ter habilidade para engajar pessoas e estimular o trabalho em equipe, por exemplo. Além disso, é necessário pensar em maneiras de otimizar os recursos públicos. “Eu atuo em várias frentes, lidando com as demandas

dos funcionários e da parte administrativa, assim como com as dos alunos, com as dos docentes e dos departamentos. Tenho que conseguir equilibrar tudo”, relata a Dra. Tereza.

Existem muitas ações em andamento apoiadas pela gestão dela, tanto voltadas ao ambiente acadêmico quanto medidas para melhorar a saúde pública de maneira mais global. Há uma parceria, por exemplo, entre a FMUSP e a Secretaria de Estado da Saúde no Vale do Ribeira

– uma equipe está fazendo um diagnóstico situacional dos 15 municípios da região para conseguir propor trabalhos envolvendo gestão de saúde e capacitação profissional.

No âmbito da faculdade, existem outros projetos importantes. Cabe destaque ao processo de internacionalização, em que a USP como um todo está buscando convênios internacionais; a reforma dos prédios para a construção de novos espaços destinados ao ensino e a pesquisa e a reestruturação da grade curricular. “A diretoria está dando todo o apoio administrativo ao novo currículo, inclusive trazendo professores de fora para eles mostrarem suas experiências com outros currículos de escolas médicas”, explica a Dra. Tereza. Além disso, há uma preocupação com a qualidade de vida dos alunos, por isso estão sendo pensadas atividades educativas para amenizar o estresse do curso.

Com todas essas ações em andamento, a Dra. Tereza acredita ser possível promover mudanças importantes na área da saúde como um todo. “Assuntos como saúde pública e o papel do médico, por exemplo, antes não eram discutidos, mas com a reforma na grade passarão a ser. Isso tem um impacto direto na assistência à saúde da população”, defende.

Presidente da Universidade de Yale visita a FMUSP

O presidente da Universidade de Yale, Prof. Dr. Peter Salovey, esteve na Faculdade de Medicina da USP pela primeira vez para dar uma conferência sobre inteligência emocional e assinar um acordo de cooperação com a USP. A ideia é promover o intercâmbio entre docentes, pesquisadores, alunos e membros da equipe técnico

científica, bem como realizar eventos conjuntos e trocar informações e materiais acadêmicos.

A conferência aconteceu na sala da Congregação no dia 30 de julho e teve transmissão online. O Prof. Dr. Salovey foi um dos primeiros a expandir o conceito de inteligência emocional, publicando diversos trabalhos sobre o tema.



Prof. Dr. Peter Salovey

SITE DA FMUSP

FFM continua à frente da gestão do ICESP

Desde a sua inauguração, em 6 de maio de 2008, a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) foi a responsável pela implementação e gestão do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP). Por força da lei estadual que qualificou o Hospital das Clínicas da FMUSP como autarquia de regime especial, o ICESP passou a integrar o Complexo Hospitalar. Dessa forma, a FFM agora atua na condição de Fundação de Apoio à gestão do Instituto nos mesmos termos do modelo jurídico vigente há quase 30 anos para os demais Institutos (com exceção do InCor) pertencentes ao HCFMUSP.

É importante destacar, porém, que essas alterações não diminuíram as responsabilidades da FFM perante a gestão do ICESP, cujo desafio é alavancar, ainda mais, o nível de excelência conquistado ao longo dos anos, no desenvolvimento da assistência integral à saúde na área do câncer e disponibilizando aos pacientes um atendimento e tratamento conduzidos por profissionais com notória especialização, agregada a um moderno parque tecnológico.

O Contrato de Gestão estabelecido entre a SES e a FFM em 2009 foi inovador no sentido de abranger, além da assistência, o ensino e a pesquisa. Muitos hospitais públicos já estavam sendo administrados por Organizações Sociais de Saúde (OSS) naquele momento, mas o ICESP foi o primeiro a compatibilizar metas ousadas de atendimento de alta qualidade com o ensino e a pesquisa. Ocupando um prédio de 28 andares com cerca de 84 mil m² de área construída, o ICESP é totalmente dedicado ao atendimento de pacientes de câncer da rede pública de saúde (SUS).

Quando foi inaugurado, o ICESP contava com 90 leitos, duas salas de cirurgia, 12 leitos de UTI e 48 poltronas

ambulatoriais de quimioterapia. Hoje, tem 100% de sua capacidade instalada, com 499 leitos em unidades de internação, 18 salas de cirurgia, 85 leitos de UTI e 107 poltronas de quimioterapia, além de 94 consultórios médicos. Entre 2008 e 2013, o ICESP atingiu a marca de 2 milhões de procedimentos médicos realizados, entre consultas, internações, quimioterapias, procedimentos diagnósticos, exames, “hospital-dia” e pronto-atendimento.

A FFM se responsabiliza pela contratação dos mais de 3 mil funcionários do ICESP e por toda a gestão da área de Recursos Humanos, além de receber e repassar os recursos provenientes dos órgãos públicos competentes, como Ministério e Secretarias de Saúde. Também cabe à FFM administrar todas as parcerias estabelecidas entre os pesquisadores e instituições públicas e privadas de financiamento ligadas aos estudos clínicos.

Ao longo desses anos, o ICESP vem angariando prêmios e o reconhecimento da população. Em 2010, pouco mais de dois anos depois de sua inauguração, ele já figurava em segundo lugar na Pesquisa de Satisfação dos Usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), promovida pela SES. Entre os critérios de avaliação estão a satisfação dos pacientes com o atendimento recebido, o nível do serviço e dos profissionais que prestam atendimento, a qualidade das acomodações e o tempo de espera para a internação. Em 2011, passou para o primeiro lugar e se manteve nesta posição.

Um dos grandes diferenciais do ICESP é a sua política de humanização, que passou a



DIMULÇÃO ALICESP

Sede do ICESP na Av. Dr. Arnaldo

inspirar a SES em todo o Estado de São Paulo. Mais de 50 projetos de humanização são desenvolvidos pelo Instituto, envolvendo pacientes, colaboradores e acompanhantes. O ICESP também se tornou o ponto focal do tratamento de câncer do Estado de São Paulo, servindo como referência para 14 hospitais especializados que fazem parte de um comitê que se reúne mensalmente para definir as diretrizes para a assistência oncológica no Estado. O comitê se subdivide em quatro grupos, que trabalham as áreas de prevenção, detecção precoce, assistência e tratamento.

Para expandir ainda mais sua atuação, o ICESP conta agora com uma nova unidade em Osasco (veja p. 5), que também é administrada pela FFM.

Resumo do atendimento do ICESP em 2013

Procedimentos Realizados	Quant.
Consultas médicas	202.064
Sessões de quimioterapia	54.707
Sessões de radioterapia	59.401
Cirurgias	8.277
Consultas multiprofissionais	98.630
Terapias não médicas	24.445
Saídas Hospitalares	16.935
Total	464.459

contratos de gestão

Instituto de Reabilitação Lucy Montoro e Ambev firmam parceria

A dor crônica pode impactar muito a vida de uma pessoa, impedindo-a de realizar algumas tarefas. Para contornar esse problema, o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro desenvolveu o curso de Aprimoramento e Treinamento em Reabilitação da Dor Incapacitante. Em 2013, na primeira edição, ele foi voltado para os residentes de Medicina Física e Reabilitação do HCFMUSP e para os profissionais da unidade Vila Mariana do IMREA.

No entanto, este ano, com o objetivo de beneficiar mais profissionais com essas aulas, o Instituto buscou o apoio financeiro de instituições privadas por meio do Programa Nacional de Apoio

à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD). “Quando surgiu o PRONAS/PCD, vimos uma janela para expandir esse curso. Inscrevemos o projeto, submetemos e a Ambev abraçou a ideia, tornando-se nosso parceiro financeiro. Com isso conseguiremos atender, a princípio, os médicos residentes do Estado de São Paulo”, explica o coordenador Dr. César Abreu Akiho.

A ideia é elaborar uma interface virtual, reduzindo os encontros presenciais, além de investir na produção de vídeos

institucionais voltados também aos pacientes. Serão 60 vagas oferecidas e 20 semanas de curso, com uma reunião por mês. “A verba vai nos ajudar a financiar os professores, o material didático, a construção e a manutenção da plataforma online”, explica o Dr. César.

No acompanhamento aos pacientes com dor incapacitante, é importante

que a visão transdisciplinar determine as melhores abordagens para aquele indivíduo, sempre pensando principalmente no cunho educacional”, comenta o Dr. Akiho.

A gestão administrativa e financeira do projeto é de responsabilidade da Fundação Faculdade de Medicina (FFM). Com isso, a equipe da FFM vai controlar o fluxo financeiro e fazer a prestação de contas tanto para o Governo Federal quanto para a Ambev. Dessa maneira, todos os envolvidos estarão informados sobre o andamento e os resultados da iniciativa, facilitando novas ações conjuntas.

A Ambev já tem uma parceria com o Governo do Estado de São



No centro, a Secretária dos Direitos da Pessoa com Deficiência, dra. Linamara Rizzo Battistella. À sua direita, Rodrigo Moccia, da Ambev, e à esquerda, Angela Porchat Forbes, gerente de Projetos da FFM, com o grupo de apoiadores e colaboradores do Instituto Lucy Montoro.

ensiná-los como realizar as atividades cotidianas da melhor maneira possível. Com isso em mente, em 2013 o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro montou um ambulatório específico para atender a esses pacientes. A principal diferença está na primeira consulta, quando diversos especialistas realizam o atendimento simultâneo às pessoas. Uma equipe composta por nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e médico fazem uma avaliação conjunta e depois debatem os melhores encaminhamentos para cada caso. “Isso faz com

Paulo em programas relacionados ao consumo excessivo de álcool, buscando formar jovens mais conscientes. “Temos uma crença de que gente boa atrai mais gente boa. Então, independentemente do que estamos fazendo, queremos estar ao lado dos melhores. Por isso, quando ficamos sabendo dessa nova lei de incentivo e que o Instituto estava apto, decidimos fazer essa parceria. O Lucy Montoro já é muito conhecido no mundo acadêmico”, comenta o coordenador de Relações Governamentais da Ambev, Rodrigo Moccia.

contratos de gestão

Duas unidades do PRO obtêm acreditação ONA 1, voltada à segurança

A AMA Vila Sônia e a UBS Vila Dalva, duas unidades ligadas ao Projeto Região Oeste, gerido pela Fundação Faculdade de Medicina (FFM) obtiveram a acreditação ONA 1, relacionada a segurança para os pacientes e funcionários. As duas instituições escolhidas para passar por esse processo têm perfis diferentes - enquanto a UBS oferece assistência de caráter no sentido de fortalecimento do papel desempenhado pelas Equipes de Estratégia de Saúde da Família como agentes de promoção e prevenção de saúde centrada no indivíduo, a AMA completa essa atenção em saúde para o atendimento de demanda espontânea, com acesso resolutivo em tempo oportuno e com qualidade.

“Em 2013, procuramos sensibilizar e atuar com as equipes no sentido de quebra de paradigmas. Buscamos trabalhar a importância do cuidado seguro mostrando que a importância de obter esse selo de qualidade é uma consequência de boas práticas e integração da equipe” comenta a Gerente da Qualidade do PRO, Dra. Francis Tomazini. “De janeiro a março desse ano, trabalhamos incessantemente para atingir o alinhamento com as exigências da acreditação”.

“O paciente tem todo o direito de ser bem tratado, com suas necessidades e expectativas sendo atendidas com qualidade, independente das instituições serem públicas ou privadas. Nosso grande desafio foi conseguir fazer muito e transformar a realidade com escassez de recursos”, explica a Dra. Francis.

Para compreender as melhorias que precisam ser o foco nas unidades do PRO, o Núcleo de Planejamento e Qualidade realiza, anualmente, uma pesquisa de satisfação geral entre os usuários, buscando entender o que eles esperam e enxergam como qualidade. Esse resultado auxiliou na priorização

das ações de mudanças para o processo de acreditação.

Dentre as medidas mais significativas, destacam-se: a contratação de agentes de apoio para auxiliar no fluxo dos pacientes, levando-os aos setores corretos dentro das unidades, melhorando o tempo de atendimento; a organização de prontuários e dos dados em saúde, permitindo acessibilidade para todas as informações do usuário; integração e registro formal das informações dos profissionais de todas as especialidades; identificação do paciente durante sua estada na unidade; coleta de exames laboratoriais e de imagem com múltiplos identificadores, propiciando a segurança do processo; a campanha para a lavagem das mãos; Criação de comissões obrigatórias – Comissão De Riscos Infeciosos E Vigilância Epidemiológica - CRIVE e Comissão De Biossegurança E Riscos Institucionais – COBRI; Rastreabilidade de medicamentos, Uso Racional de Medicamentos, Atenção Farmacêutica, Farmacovigilância, Monitoramento de indicadores na Farmácia; Treinamento de Ferramentas da Qualidade e Gestão de Riscos; Plano de Ação com foco em Segurança e Contingenciamento Operacional, Gestão de Relacionamento com Fornecedores; entre outros.

O objetivo principal dos gestores do PRO ao promover essas melhorias é permitir ao usuário sentir-se parte ativa do seu processo de cuidado, assim como os colaboradores responsáveis diretamente pelo cuidado. Essas creditações não ficarão restritas a AMA Vila Sônia e a UBS Vila Dalva. Já foram escolhidas



AMA Vila Sônia



UBS Vila Dalva

mais duas unidades para o desenvolvimento da Gestão da Qualidade “Cada unidade tem a sua cultura e a sua forma de trabalhar, por isso elas nos dirão o “como fazer” e nós as direcionaremos para garantir a Segurança, genuinamente. Esperamos por mais essa conquista”, afirma a Dra. Francis Tomazini.

O maior complexo hospitalar da América Latina está investindo na obtenção de creditações desde 2010, quando o ICESP conseguiu a ONA 1. Em 2013, os Institutos da Criança, de Psiquiatria e de Radiologia também obtiveram a ONA 1, ao mesmo tempo em que o ICESP conseguiu o primeiro selo internacional, concedido pela Joint Commission. Nesse ano, o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro está pleitando a CARF (Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities), um selo exclusivo para os serviços de reabilitação.



Manual de Reabilitação em Oncologia do ICESP

Idealizado por cinco profissionais ligados ao Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, o manual busca aliar as vivências em gestão clínica com a experiência relacionada ao cuidado com o paciente. Os principais temas são a avaliação integral das necessidades dos pacientes, a prevenção, o tratamento, a recuperação e o suporte aos pacientes e a assistência aos pacientes internados.

Editora: Manole

Autores: Christina May Moran de Brito, Mellik Bazan, Cesar Antonio Pinto, Wania Regina Mollo Baia, Linamara Rizzo Battistella



Manual de Terapêutica Não Farmacológica em Geriatria e Gerontologia

Baseado na experiência do Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas, o livro apresenta procedimentos não farmacológicos, normalmente funcionais e motores, para tratar os problemas geriátricos. A ideia é minimizar os efeitos colaterais provocados pelos procedimentos, evitando prejuízos a longo prazo.

Editora: Grupo Atheneu

Autores: Wilson Jacob Filho, Fábio Padoan Medeiros da Silva, Luciana Louzada Farias, Rafaela Branco Miranda, Sumika Mori Lin e Thiago Junqueira Avelino da Silva

Agenda de eventos do Centro de Convenções Rebouças

SETEMBRO

04: Roda de conversa

Informações: Divisão de Serviço Social Médico do ICHC – FMUSP – (11) 2661-7635

05 e 06: GERO 2014

Informações: Centro de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento – CEPEN – (11) 2661-8116

06: Congresso Nacional de Vendas

Informações: K.L.A Eventos e Turismo LTDA – ME – (11) 3059-5800

08 e 09: VIII ENIFARMED – 8º Encontro Nacional de Inovação em Fármacos e Medicamentos

Informações: Sociedade Brasileira Pró-Inovação Tecnológica – (21) 3077-0800

12 e 13: 16º Encontro/16º Curso de Técnicos em Prótese Dentária

Informações: Associação dos Técnicos em Prótese Dentária – APDESP Brasil – (11) 3287-1933

18 e 19: Congresso Paulista de Oncologia

Informações: Instituto do Câncer de São Paulo “Octavio Frias de Oliveira” – (11) 3893-2000/2727

22: VII Seminário do Dia Mundial Contra a Raiva

Informações: Secretaria de Estado da Saúde – (11) 3066-8000

26 a 28: XXVIII Congresso Brasileiro de Medicina Nuclear

Informações: Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear e Imagem Molecular – (11) 3262-5438

29: Treinamento TB/HIV

Informações: Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre Vranjac – (11) 3066-8172/8764

OUTUBRO

01: Curso de Contagem de Carboidratos Tipo I e II de 2014

Informações: Núcleo de Excelência Em Atend. ao Diabético do HC – FMUSP – (11) 2661-6293

02: Roda de conversa

Informações: Divisão de Serviço Social Médico do ICHC - FMUSP – (11) 2661-7635

02 a 04: 37º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte

Informações: CELAFISCS – Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Paulo – (11) 4229-8980

05: Caminhada Lazer e Saúde

Informações: Serviço de Geriatria da Divisão de Clínica Médica II do ICHC – FMUSP – (11) 2661-6236

17 e 18: III Encontro Brasileiro em CCIIP/ PICC e 2ª Jornada Paulista em Terapia

Informações: Bard Brasil (11) 5180-0200

19: IV Simpósio Acadêmico de Diabetes

Informações: Disciplina de Endocrinologia do Departamento de Clínica Médica da FMUSP – (11) 2661-7564

23 a 25: 11º Encontro Nacional da Academia Brasileira de Osseointegração – ABROSS 2014

Informações: VM Comunicações LTDA – (11) 2168-3400

26: V Curso Multidisciplinar de Fitoterapia – 19º CONGREFITO

Informações: Conselho Brasileiro de Fitoterapia – CONBRAFITO – (11) 5571-1906

28 a 31: X Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Informações: Associação dos Servidores do Instituto Adolfo Lutz – (11) 3068-2950

Do embrião à primeira infância

Diversos estudos importantes no campo da pediatria e neonatologia passaram pelas mãos do Prof. Dr. José Lauro Araújo Ramos. Médico pediatra formado em 1954 e doutor em Ginecologia desde 1983, dedicou-se a desvendar práticas e cuidados no período gestacional, aos recém-nascidos e à primeira infância.

Único médico da família, o Prof. Dr. José Lauro teve sua trajetória profissional iniciada no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP), quando cursou a residência médica e atuou como preceptor em pediatria na clínica médica. Dez anos mais tarde, ele alçou um voo audacioso para o Hospital Saint Vincent de Paul, na França, para atuar como estagiário bolsista pela Cooperation Technique International no único e principal hospital que tratava prematuros no país.

O hospital francês, que na época era a maior referência no país em cuidados de recém-nascidos com idade gestacional incompleta, entregou a ele a missão de implementar a fototerapia, conhecida como banho de luz, para tratar a icterícia neonatal. O estudo de 1958, de autoria do inglês Dr. Paul A. Kremer, era pouco conhecido e reconhecido até então. “A eficácia do tratamento era medida pelo ‘olho e dosagem’, mas como o Brasil já era referência na utilização do tratamento, eles confiaram a mim a responsabilidade de implementá-lo.”

Ainda não era possível medir ao certo a eficácia da dosagem no plasma e o efeito da pigmentação no sangue do recém-nascido, o que trazia certa resistência em todo o mundo para se aplicar a técnica; e o desafio era provar que o tratamento era mais eficaz do que a troca de sangue por transfusão, comum à época. “O convite para implementar a

fototerapia no país exigiu dedicação integral, para que pudéssemos comprovar para toda a Europa o que o tratamento representava”, lembra.

De volta ao Brasil em 1965, o Prof. Dr. José Lauro ficou encarregado de



Prof. Dr. José Lauro, um dos maiores especialistas brasileiros em Pediatria

atuar na clínica geral pediátrica do HCFMUSP. “Foi lá que conheci minha esposa e me casei no mesmo ano. Ela era enfermeira e foi minha companheira por 43 anos.” Outro orgulho de se ter vivido toda a vida profissional à frente de um dos mais importantes hospitais-escola do país é contar os importantes casos médicos que vivenciou no HCFMUSP ao lado da esposa.

“Para mim, o mais marcante foi um menino de três anos que deu entrada no hospital com suspeita de cirrose hepática, mas que tinha pericardite construtiva crônica. A sintomatologia era parecida, mas as doenças são completamente distintas”, lembra-se. “Outro caso foi o de uma criança de mesma idade que apresentava quadro clínico de artrite reumatoide e era tratada com sais de ouro.”

A carreira médica sempre foi conciliada com a acadêmica. Dois anos depois de voltar ao Brasil e ao HCFMUSP, ele foi convidado para montar a disciplina de pediatria neonatal na FMUSP, curso que ministrou até meados de 1998.

Na mesma instituição, tornou-se mestre doutor em obstetrícia e ginecologia e professor titular de pediatria onde desenvolveu importantes estudos focados no crescimento e desenvolvimento do feto e do recém-nascido, tais como a curva

de crescimento intrauterino, os problemas infecciosos e as intempéries seculares e étnicas que influem nas características de embriões, fetos e nascidos.

“Sempre defendi que a perinatologia é uma divisão de saber entre o obstetra e o pediatra e isso, à época, era inconsistente, porque um profissional não queria adentrar a área do outro.” Ele conta que nos dias atuais isso já funciona, afinal, quanto mais a neonatologia conhecer o histórico do feto, melhor poderá avaliar as caracterís-

ticas da criança. Assim, quanto mais o Prof. Dr. José Lauro estudava, mais seu campo de saber tornava-se abrangente e extenso, pois em toda sua trajetória conciliou a clínica médica, a docência na pós-graduação e as especializações.

Também participou de importantes publicações à frente da Sociedade de Pediatria em São Paulo, como presidente do departamento de Bioética e conselheiro do *Jornal de Pediatria* e da *Revista de Pediatria*, além de ter vários livros e artigos publicados. Foi homenageado por sua intensa colaboração científica na área de perinatologia no 5º Congresso Latino Americano de Perinatologia, em 2005.

A aposentadoria na pós-graduação aconteceu em 2010, mas o próximo trabalho já está no manuscrito. Trata-se de um artigo científico que apresentará o crescimento e desenvolvimento do feto nos últimos 10 anos, proporcionando um estudo da gestação do primeiro ao último mês e abordando aspectos da nutrição perinatal e da programação de doenças futuras em fetos e recém-nascidos.

THANIS TARDENKA

Homenagem às pessoas que fazem o HCFMUSP

O Hospital das Clínicas da FMUSP completa 70 anos em 2014 e, em meio a vários eventos comemorativos e obras de modernização e expansão, foram pensadas várias atividades para homenagear o corpo de colaboradores responsável pelo trabalho cotidiano desse universo por onde circulam, diariamente, mais de 40 mil pessoas.

Um desses projetos é “Histórias de quem faz a história”, vídeos com depoimentos de colaboradores selecionados para representar a história que o HCFMUSP vem criando desde 1944. A primeira delas é do Dr. Rodrigo Yamamoto, que foi paciente e se tratou de hemofilia, e hoje é médico do IMREA. Os depoimentos estão disponíveis na intranet do HCFMUSP, para todos os

colaboradores. Quem quiser dividir com os colegas sua experiência no Hospital das Clínicas poderá participar do concurso “Minha História no HCFMUSP”, previsto para acontecer em setembro e outubro. As dez melhores histórias receberão prêmios.

Entre março e dezembro, estão sendo organizadas diversas ações de endomarketing. No primeiro mês, foi veiculado o teaser da campanha dos 70 anos. Entre abril e dezembro, estará disponível para visualização uma linha do tempo do HCFMUSP, e periodicamente serão liberados boletins informativos sobre a campanha. O público interno também terá acesso a cartazes e banners, bem como aos depoimentos de alguns funcionários selecionados de todos os Institutos.

REPRODUÇÃO

ERRATA

Em nossa edição 71, a sra. Alaíde Furquim Andrade de Oliveira aparece na foto que ilustra a reportagem sobre a farmácia do HCFMUSP, onde ela trabalha há 26 anos. Seu nome, porém, não foi divulgado e recebemos uma mensagem de sua filha, Marcia, que nos alertou para o problema. Republicamos aqui a foto da sra. Alaíde, agora devidamente identificada, aproveitando esse momento de homenagem. O Jornal da FFM parabeniza a toda essa equipe, que diariamente se dedica a cuidar da população brasileira, nas mais diferentes áreas de atuação.



VERÔNICA GONÇALVES

